

FATORES VITAIS PARA A RESTAURAÇÃO DA VIDA DA IGREJA

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

O fator de seguir de perto a visão completa da era por meio do ministério da era

Leitura bíblica: 2Co 3:3, 6, 8; 4:1; 5:18-20; 11:2-3; 1Tm 1:3-4, 18; Ap 22:1-2, 14, 17a

I. Cada era tem a visão dessa era e, uma vez que temos a visão completa da era por meio do ministério da era, precisamos servir a Deus segundo essa visão e segui-la de perto – At 26:19; Ef 1:17; 3:9; 1Tm 4:6:

- A. Hoje podemos ter unanimidade porque temos uma mesma visão, uma visão atualizada, que a tudo herda, a visão da economia eterna de Deus – Ef 1:17; 3:2, 9; Ap 21:10; 1Tm 1:3-4; Rm 15:6; 1Co 1:10; At 26:13-19; Fp 3:13-14.
- B. A visão governante da Bíblia é a visão celestial da economia eterna de Deus, que é a intenção eterna de Deus com o desejo do Seu coração de dispensar a Si mesmo em Sua Trindade Divina como o Pai no Filho pelo Espírito, para dentro do Seu povo escolhido a fim de ser a Sua vida e natureza, para que eles sejam iguais a Ele como Sua duplicação, para tornar-se um organismo, o Corpo de Cristo como o novo homem para a plenitude de Deus, a expressão de Deus, que se consumará na Nova Jerusalém – Ef 1:10; 3:9; 1Tm 1:3-4; Rm 8:29; 1Jo 3:2; Ef 1:22-23; 2:15-16; 3:19; Ap 3:12, 21; 21:2, 9-10; At 26:19.
- C. “Eu [W. L.] disse para o irmão Watchman Nee: ‘Mesmo que um dia você não esteja neste caminho, eu ainda estarei. Não estou neste caminho por sua causa e não o deixarei por sua causa. Eu vi que este é o caminho do Senhor. Eu tive a visão’” (*The Vision of the Age*, p. 50).

II. A visão que o Senhor nos tem dado em Sua restauração atual é a visão todo-inclusiva da economia eterna de Deus com sua consumação final: a visão da Nova Jerusalém – Pv 29:18a; At 26:18-19; 22:15; Ap 21:2, 9-11:

- A. A totalidade do que a Bíblia revela para nós é a Nova Jerusalém; a Nova Jerusalém é a composição total de toda a revelação da Bíblia – Gn 28:10-22; Jo 1:1, 14, 29, 32, 42, 51; Ap 21:3, 22.
- B. Vivemos a Nova Jerusalém é para nos tornarmos a Nova Jerusalém, e produzirmos a Nova Jerusalém é para edificarmos a Nova Jerusalém por meio do Deus Triúno que flui – Jr 2:13; Jo 4:14b; 7:37-39; Ap 22:1-2a.
- C. Cada igreja local deve ser uma miniatura da Nova Jerusalém e cada crente deve ser “uma Nova Jerusalém miniatura”; tudo que é atribuído à Nova Jerusalém deve ser a nossa experiência coletiva e pessoal – Ap 21:3, 22-23; 22:1-2, 14, 17; 3:12.
- D. A Nova Jerusalém é a corporificação da salvação completa de Deus com seus aspectos judicial e orgânico – Rm 5:10; Ap 22:14:
 - 1. A salvação plena de Deus é uma composição da justiça de Deus como a base e da vida de Deus como a consumação – Rm 1:16-17; 5:10, 17-18, 21; Lc 15:22-23; cf. Jr 2:13; 13:23; 17:9; 23:5-6; 31:33.

2. Toda a Nova Jerusalém é uma questão de vida edificada sobre o fundamento da justiça – Ap 21:14, 19-20; 22:1; cf. Gn 9:8-17; Sl 89:14.
- E. Ao experimentar cada sessão da salvação orgânica de Deus, subimos de nível em nível até nos tornar criaturas na Nova Jerusalém – Rm 5:10, 17, 21; 8:10, 6, 11; Ap 22:1-2; cf. Jr 18:15; Mq 5:2:
1. Somos regenerados por participar na vida de Deus para nos tornar a espécie de Deus, filhos de Deus, para a filiação de Deus – Jo 1:12-13; Ap 21:7; 22:14b.
 2. Somos santificados ao participar da natureza de Deus para nos tornar santos como a cidade santa – 1Ts 5:23; Ef 5:26.
 3. Somos renovados por participar da mente de Deus para nos tornar tão novos quanto a Nova Jerusalém – 2Co 4:16; Ef 4:23.
 4. Somos transformados por participar de Deus a fim de sermos constituídos com o Deus Triúno como ouro, prata (pérola) e pedras preciosas – 1Co 3:12; 2Co 3:18; Rm 12:2; Ap 21:18-21.
 5. Somos conformados à imagem do Filho primogênito de Deus por participar da imagem de Deus para ter a aparência da Nova Jerusalém – Rm 8:28-29; Ap 21:11; 4:3.
 6. Somos glorificados por participar da glória de Deus a fim de sermos totalmente saturados com a glória da Nova Jerusalém – Rm 8:21; Fp 3:21; Ap 21:11.

III. Expressar e produzir a Nova Jerusalém é expressar e produzir a salvação completa de Deus segundo a essência intrínseca e a totalidade do ministério único do Novo Testamento, o ministério da era, para a realidade do Corpo de Cristo e um novo reavivamento – Fp 1:19; 2:13; Rm 5:10; 2Co 4:1; Ef 4:11-12, 16:

- A. O ministério do Espírito é o ministério da nova aliança para nos deificar ao inscrever em nosso coração o Espírito do Deus vivo como a “tinta” divina e mística, tornando-nos cartas vivas de Cristo: esse é o pico elevado da revelação divina – 2Co 3:3, 6, 8, 18; 4:1; Is 42:6; 49:6; Sl 45:1-2:
1. Mediante o Espírito, somos “crístificados” a fim de nos tornar a cidade da vida e a noiva de Cristo; assim, o Espírito como o Deus Triúno consumado se casa com a noiva como a igreja para viver uma vida que é a mescla de Deus com o homem como um só espírito, uma vida que é sobre-excelente e que flui bênçãos e alegria – Rm 5:10; Ap 2:7; 22:1-2, 17a.
 2. A fim de sermos constituídos ministros da nova aliança para a edificação do Corpo de Cristo, temos de experimentar todos os aspectos do Espírito todo-inclusivo em 2 Coríntios: o Espírito que unge, o Espírito que sela, o Espírito garantidor (1:21-22; 5:5), o Espírito que inscreve (3:3), o Espírito que dá vida (v. 6), o Espírito ministrador (v. 8), o Espírito libertador (v. 17), o Espírito que transforma (v. 18), e o Espírito que transmite (13:14).
- B. O ministério da justiça é o ministério de Cristo como nossa justiça objetiva para nossa justificação e como nossa justiça subjetiva “bordada” em nós pela obra transformadora do Espírito para a expressão genuína de Cristo: esse é o viver do homem-Deus – 2Co 3:9; Sl 45:13-14; Rm 8:4; Sl 23:3:
1. Por meio do ministério da justiça, recebemos Cristo como nossa justiça objetiva e O desfrutamos como nossa justiça subjetiva a fim de nos tornar a Nova Jerusalém como a nova criação da justiça no novo céu e nova terra – 1Co 1:30; Fp 3:9; 2Pe 3:13; cf. Is 33:22.

2. Justiça objetiva (Cristo dado a nós) resulta em graça (Cristo desfrutado por nós) e graça resulta em justiça subjetiva (Cristo expressado por nós) – Rm 5:1-2, 17-18; Lc 15:22-23.
 3. O poder da graça opera em nós e produz justiça subjetiva, tornando-nos justos para com Deus, com os outros, e até mesmo com nós mesmos; ele não somente subjuga o pecado, mas também vence Satanás, o pecado e a morte em nós, fazendo-nos reinar em vida – 2Tm 2:1; Rm 5:17, 21.
 4. A justiça que recebemos para nossa justificação é objetiva e nos capacita a satisfazer as exigências do Deus justo, enquanto a justiça dos santos vencedores é subjetiva e os capacita a satisfazer as exigências do Cristo vencedor – Ap 22:14; 19:7-8.
- C. O ministério da reconciliação é o ministério de reconciliar as pessoas do mundo com Cristo pelo perdão de pecados para sua redenção judicial, e de reconciliar os crentes com Cristo para serem pessoas que vivem no espírito, no Santo dos Santos, para a salvação orgânica deles; isso é apascentar as pessoas segundo Deus – 2Co 5:18-21; 1Pe 5:1-6; Hb 13:20:
1. A restauração atual do Senhor é para nos introduzir na realidade do apascentamento pneumático de Cristo visto no Salmo 23 como resultado da Sua morte redentora e ressurreição que produz a igreja no Salmo 22 e como o fator de cumprimento da Sua vinda como o Rei a fim de estabelecer o Seu reino no Salmo 24.
 2. Mediante o ministério da reconciliação, somos apascentados para dentro de Deus a fim de desfrutá-Lo como as fontes de água da vida para nos tornarmos a Sião eterna como o Santo dos Santos coletivo, o lugar onde Deus está – Ap 7:14, 17; 14:1; 21:16, 22; Sl 20:2; 24:1, 3, 7-10; 48:2; 50:2; 87:2; 125:1; Ez 48:35b.
 3. O ministério da reconciliação é o ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo de apascentar o rebanho de Deus para edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém segundo a economia eterna de Deus – Jo 21:15-17; At 20:28-29; Ap 1:12-13.

IV. A restauração do Senhor nos traz de volta ao único ministério do Novo Testamento; esse ministério (2Co 4:1) tem as seguintes características:

- A. Ele ministra o ensinamento saudável da economia de Deus e combate o bom combate contra os ensinamentos diferentes e estranhos dos dissidentes, com fogo estranho do entusiasmo natural do homem, afeição natural, força natural e capacidade natural – 1Tm 1:3-4, 18; Hb 13:9; 2Tm 2:1-15; Lv 10:1-11.
- B. Ele produz as igrejas locais como os candelabros de ouro para serem o testemunho de Jesus com a mesma essência, aparência e expressão, e edifica o único Corpo de Cristo por meio do único Espírito, aperfeiçoando a todos nós na unidade do Deus Triúno – Ap 1:10-13, 20; Jo 17:23; Ef 4:1-4, 11-13; Zc 4:6.
- C. Ele prepara os vencedores para serem a noiva de Cristo, sua “rainha”, em Si mesmo como a “morada real” e nas igrejas locais como “palácios de marfim” a fim de consumir a Nova Jerusalém como o “palácio do Rei”; ele nos desposa a Cristo, despertando o nosso amor por Ele na simplicidade e na pureza para com Cristo, a fim de nos tornar Sua rainha – Sl 45:1-15; Ap 21:2, 9-10; 2Co 11:2-3.
- D. Ele nos fortalece para seguirmos Cristo na comunhão dos Seus sofrimentos no caminho para glória, o caminho da cruz, para a manifestação e multiplicação da vida – Jo 12:24-26; Cl 1:24; 2Co 4:10-11, 16-18; 11:23-33.

- E. Ele dispensa Cristo como graça, verdade, vida e o Espírito a nós para nossa revelação de Cristo, nosso desfrute de Cristo, e nosso crescimento em vida a fim de sermos salvos em vida para reinar em vida – 1:12, 24; Fp 1:25; Rm 5:10, 17.
- F. Ele nos santifica por meio da palavra da verdade e do lavar da água na palavra; ele também nos apascenta com a presença que cuida e nutre do Cristo pneumático – Jo 17:17; Ef 5:26, 29-30; Ap 1:12-13.
- G. Ele derruba a hierarquia e nos mescla como um só, tornando-nos todos irmãos de Cristo, escravos de Cristo e membros de Cristo, para ser o único Corpo de Cristo em realidade; ele também derruba os lugares altos e exalta apenas Cristo para tornar Cristo tudo na igreja – Mt 23:8-12; 1Co 12:24; Dt 12:1-3; 2Co 4:5; 10:3-5; Cl 3:10-11.
- H. Ele faz com que todos funcionemos, a fim de participarmos da maneira ordenada por Deus e nos conduz a seguir o Cordeiro por onde quer que Ele vá, com vistas à pregação do evangelho do reino para toda a terra habitada – Rm 12:4-5; Ef 4:11-12; Ap 14:4; Mt 24:14.
- I. Ele nos introduz em um novo reavivamento de expressar a Nova Jerusalém e produzir a Nova Jerusalém a fim de ganhar a realidade do Corpo de Cristo como o pico mais elevado na economia de Deus – 2Co 3:6, 8-9; 5:18-20; Rm 12:4-5; Ef 4:4-6, 16.